

# A Palavra de Deus é a Nossa Norma

Greg L. Bahnsen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

*“Sua vida será fundamentada sobre a rocha segura da Palavra de Deus, ou sobre a areia movediça da opinião humana independente?”*

Dia a dia fazemos decisões sobre como agir, tomar atitudes e cultivar emoções, estabelecemos objetivos para nós mesmos e tentamos alcançá-los. Fazemos essas coisas individualmente, bem como em vários grupos: nossa família, amigos, igreja, comunidade, emprego, Estado. Em todos esses contextos, o tipo de pessoas que somos, o tipo de objetivos que temos, e o tipo de regras que observamos ao fazer decisões são questões éticas. Todo comportamento e caráter humano está sujeito a avaliação de acordo com o valor moral; cada uma das nossas realizações (quer sejam objetivos alcançados ou características pessoais desenvolvidas) e cada uma das nossas ações (quer mentais ou verbais, ou comportamento corporal) expressa um código de certo e errado não mencionado. *Tudo da vida é ético.*

Mas existem muitos valores morais que nos são recomendados. Há vários códigos implícitos de certo e errado. Encontramos-nos todos os dias no meio de uma pluralidade de pontos de vista éticos que estão em constante competição uns com os outros. Algumas pessoas fazem do prazer o bem mais alto, enquanto outros colocam um prêmio sobre a saúde. Existem aqueles que dizem que deveríamos nos preocupar primeiramente conosco, e, todavia, outros nos dizem que deveríamos viver a serviço do nosso próximo. O que ouvimos em anúncios frequentemente conflita com os valores endossados em nossa igreja. Algumas vezes as decisões dos nossos patrões violam as leis estabelecidas pelo Estado. Nossos amigos nem sempre compartilham do código de comportamento encorajado em nossa família. Frequentemente discordamos com as ações do Estado. Tudo da vida é ético, mas fazer decisões éticas pode ser confuso e difícil. Cada um de nós precisa de um compasso moral para nos guiar por todo o labirinto de questões e discordâncias morais que nos confrontam a cada momento de nossas vidas.

Para colocar de outra forma, fazer julgamentos morais requer um *padrão* de ética. Você alguma vez já tentou traçar uma linha reta sem a ajuda de um padrão para seguir, tal como uma régua? Tão boa quanto a sua linha possa

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em Novembro de 2006. Agradeço ao meu amigo mineiro e teonomista, Lucas Freire, pela ajuda dispensada para dirimir algumas dúvidas na tradução do presente texto.

parecer inicialmente, quando você colocar uma régua nela, a linha ficará obviamente deformada. Ou, você alguma vez já tentou determinar a medida exata de algo com uma simples inspeção visual? Não importa quão próximo seja o seu palpite, a única forma de estar certo e exato é usar um padrão apropriado de medida, tal como um parâmetro. E se haveremos de ser capazes de determinar que tipos de pessoas, ações ou atitudes são moralmente boas, então precisaremos de um padrão aqui também. De outra forma, viveremos vidas deformadas e faremos avaliações inexatas. Qual deve ser o nosso padrão ético? Que parâmetro devemos usar ao fazer decisões, cultivar atitudes ou estabelecer objetivos para nós mesmos ou os grupos nos quais agimos? Como alguém conhece e testa o que é certo e errado?

### **“Parâmetros” para a Civilização**

Na antiga Grécia e Roma, a cidade ou Estado era tomada como a autoridade última e parâmetro na ética. César era senhor sobre todos quando questões éticas eram levantadas. Contra o Estado totalitário e divinizado, a igreja primitiva proclamou o Senhorio de Jesus Cristo. Às “autoridades superiores” (Rm. 13:1) era dito que “toda a autoridade no céu e na terra residia no Messias ressurreto (Mt. 28:18). Da mesma forma, o apóstolo João retratou a besta política de Apocalipse 13 como exigindo que seu próprio nome fosse escrito na testa e na mão dos homens (cf. 6:8). Esse é o porquê aqueles que permanecem em oposição à besta são descritos como “aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Ap. 14:1, 12). O povo de Deus insiste que o Estado não tem autoridade ética última, pois a lei de Deus é o padrão supremo de certo e errado.

Contudo, a igreja medieval passou a enfatizar dois parâmetros de ética: um padrão para ética religiosa encontrada nas escrituras reveladas, e um padrão para ética natural encontrada na razão do homem à medida que este examina o mundo. Sem dúvida, isso estabeleceu algumas decisões ou avaliações éticas independentes da palavra de Deus, e aqueles assuntos religiosos que permaneceram sob a jurisdição da Bíblia eram ultimamente decididos pelo Papa. Assim, o mundo medieval estava pronto para a tirania, tanto por um Estado secular como por uma igreja déspota.

Contra isso, os Reformadores desafiaram as tradições dos homens e reafirmaram a autoridade plena da palavra de Deus, declarando o *sola Scriptura* e o *tota Scriptura* (somente a Escritura e toda a Escritura). O padrão final de fé e prática, o parâmetro para tudo da vida (moralidade pessoal bem como social), era a Bíblia. Esse é o porquê os Puritanos se esforçaram para deixar a palavra de Deus formar o estilo de vida deles e regular o comportamento deles em cada esfera do esforço humano. Um Deus santo requer deles que sejam “santos em toda a sua conduta” (1Pe. 1:15), e o padrão de viver santo é encontrado na santa lei de Deus (Rm. 7:12). Dessa forma, os Puritanos até mesmo tomaram a lei de Deus como seu parâmetro para as leis civis na nova terra na qual eles por fim chegaram, e gozaram dos frutos da sua piedosa tentativa nesse país por três séculos até agora. A atitude dos Reformadores e Puritanos foi muito bem resumida na pintura de Robert Paul, que está suspensa no Edifício da Corte Suprema, Lausanne, Suíça; ela é

intitulada “Justiça Instruindo os Juizes” e retrata a Justiça apontando sua espada para um livro chamado “A Lei de Deus”.

### *Autonomia*

Todavia, com a chegada do alegado “Iluminismo”, o parâmetro da ética progressivamente mudou da lei de Deus na Bíblia para as leis humanas enfatizadas pela razão e experiência independente. Uma atitude neutra e crítica para com a Escritura inspirada minou sua autoridade reconhecida sobre tudo da vida, e a ética moderna passou a ser caracterizada por um espírito autônomo – uma atitude de “lei própria”. O parâmetro da ética deveria ser encontrada no homem ou em sua comunidade. O Bispo Butler localizou-a na consciência do homem, Kant na razão do homem e Hegel no Estado Absoluto.

Uma coisa compartilhada por todas as escolas de ética moderna é uma antipatia em se tomar direção moral a partir da Bíblia, pois fazê-lo é visto como antiquado, ignorante, irracional, preconceituoso, antidemocrático e não-prático. Sendo incomodado e irritado pelas santas exigências da lei Deus para todo aspecto da conduta humana, os homens “modernos” rejeitam essa amarra sobre a sua liberdade e desejos, e ridicularizam suas provisões para a justiça social. O resultado previsível na cultura Ocidental é a tensão entre um Estado irrestrito e tirânico de um lado e o indivíduo liberal e irrestrito do outro. O Estatismo e a anarquia são postos um contra o outro. A política imoral do Estado é correspondida pelas vidas imorais dos seus cidadãos.

Nas primeiras era esse tipo de situação foi atenuada pela igreja à medida que ela servia a função de “sal” preservador na Terra (Mt. 5:13). Mas hoje um vasto número de teólogos tem lançado fora o parâmetro bíblico de ética e o tem substituído por outra coisa. O resultado tem sido a perda de qualquer ética respeitável, vigorosa e reformadora na igreja contemporânea. “Assim diz o Senhor” tem sido reduzido a “parece-me (ou nos)”. Bonhoeffer disse que “Deus está nos ensinando que devemos viver como homens que podem conviver muito bem sem ele”.<sup>2</sup> Não somente Frank Sinatra cantou o testemunho do homem moderno para a cultura Ocidental, “a história mostra que eu consegui do *meu* jeito”<sup>3</sup>, mas o teólogo Wolfhart Pannenberg entrega a resposta das igrejas modernas: “A proclamação de imperativos baseados em imperativos divinos não é muito persuasiva hoje”.<sup>4</sup> A Bíblia não mais se dirige a tudo da vida, pois seus requerimentos são julgados como repressores e vistos de antemão como irracionais.

Os homens repudiam a “interferência” em suas vidas representada pelos mandamentos de Deus. Essa atitude de rebeldia (1 João 3:4) une todos os homens por causa do seu pecado (Rm. 3:23). Mesmo teólogos hoje pretendem ser autoridades éticas em seu próprio direito que conhecem mais que a Bíblia o que é certo e o que é errado.

<sup>2</sup> Dietrich Bonhoeffer, *Letters and Papers From Prison* (London: SCM Press, 1953), p. 164.

<sup>3</sup> Letra de música: “The record shows I took the blows, and did it *my way*.”

<sup>4</sup> Wolfhart Pannenberg, *Theology and the Kingdom of God* (Philadelphia: Westminster Press, 1969), pp. 103-104.

Em *Christian Ethics and Contemporary Philosophy*, Graeme de Graaff diz, “Não existe nenhum lugar na moralidade para mandamentos, quer sejam do pai, do professor ou do sacerdote. Não há nem mesmo lugar para eles quando são mandamentos de Deus”.<sup>5</sup> O principal defensor da situação ética e nossos dias, Joseph Fletcher que diz que “a lei ética ainda é o inimigo”. E essas atitudes rebeldes continuam a se infiltrar no o nível local. Uma mulher “liberal” escreveu no *The Reformed Journal* (1975): “Agradeço a Deus que, como uma cristã reformada, adoro a um Deus de graça e não a um Deus de regras”.

### **A Atitude Bíblica**

Por contraste, a atitude bíblica é expressa pelo apóstolo João quando ele diz, “Este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3). Crentes em Jesus Cristo não desejam viver como uma lei para si mesmos, emancipados das exigências divinas externas. Eles aceitam a amam o padrão bíblico de certo e errado – não importa o que ele possa estipular para qualquer aspecto da vida. A lei santa de Deus não é um fardo para eles, e eles não estão constantemente buscando substitutos que sejam mais agradáveis à atitude autônoma da sua era. Eles não preferem a lei própria ao invés da lei de Deus, pois reconhecem que é impossível traçar linhas retas e fazer mensurações exatas em ética sem o parâmetro infalível da palavra de Deus.

Tudo da vida é ético, eu disse. E todos julgamentos éticos requerem um padrão dependente de certo e errado. Jesus disse, logo após declarar que ele rejeitaria eternamente todos aqueles que praticam a iniquidade: “Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mt. 7:24-27). Sua vida será fundamentada sobre a rocha segura da Palavra de Deus, ou sobre a areia movediça da opinião humana independente? Suas decisões éticas serão deformadas e inexatas, seguindo padrões tolos e ímpios, ou você empregará sabiamente o parâmetro da palavra revelada de Deus?

**Fonte:** *By This Standard*, de Greg L. Bahnsen, pg. 13-28.

---

<sup>5</sup> Graeme de Graaff, “God and Morality”, in *Christian Ethics and Contemporary Philosophy*, ed. Ian T. Ramsey (London: SCM Press, 1966), p. 34.